

---

## A Cobertura da Energia Eólica na Imprensa Potiguar sob a Perspectiva da Prática Sociocultural<sup>1</sup>

Juliana Sampaio Pedroso de HOLANDA<sup>2</sup>

Luciana Miranda COSTA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### Resumo

Este artigo, que faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a implantação da energia eólica no Estado do Rio Grande do Norte (RN), apresenta a “Prática Sociocultural” da análise da cobertura jornalística no Tribuna do Norte, o jornal mais tradicional do Estado. O RN é o maior produtor de energia eólica do país. A Prática Sociocultural é parte da Análise Crítica do Discurso, sob a ótica de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001), e foi o método escolhido para avaliar as publicações sobre o tema, no período de janeiro de 2003 a janeiro de 2004, ano que antecede a implantação do primeiro parque eólico no Estado, em 26 de janeiro de 2004. A perspectiva de uma produção energética sustentável não interessou, a princípio, o principal meio de comunicação impresso do RN. O fato é percebido pelo baixo número de inserções no período e pelo cenário socioeconômico que influenciou a produção jornalística.

**Palavras-chave:** Comunicação e Meio Ambiente, Jornalismo; Análise Crítica do Discurso; Energia Eólica; Jornal Tribuna do Norte.

### Introdução

Este artigo advém de um estudo mais amplo (HOLANDA, 2017) que analisou a cobertura sobre energia eólica produzida pelo jornal impresso potiguar Tribuna do Norte, entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, período que antecedeu a inauguração do primeiro parque eólico potiguar. Foram analisados 48 textos jornalísticos que trataram do tema.

Como referencial teórico e metodológico principal, utilizou-se a Análise Crítica do Discurso, sob a metodologia de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001), que acrescenta à análise textual, os estudos das práticas discursiva e sociocultural. Ambas traduzem-se em análises de conjunturas que elucidam os significados textuais de forma mais ampla e contextualizada. Neste artigo, especificamente, apresenta-se a “prática sociocultural”, que corresponde à apreciação da estrutura sócio-político-cultural do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), email: julianaholanda@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Comunicação Social da UFRN e da Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA, email: lmirandaeua@hotmail.com.

estado do Rio Grande do Norte, na época em que as notícias selecionadas foram publicadas, e ao contexto energético no período do início da produção eólica no estado.

Atualmente, a Tribuna do Norte (TN) é o principal jornal do Rio Grande do Norte em relação à quantidade de exemplares, ao número de páginas, à estrutura empresarial e ao alcance no estado. No período pesquisado, a capital potiguar sediava outros dois impressos jornalísticos diários: O Jornal de Hoje, que circulou entre 1998 e 2015; e o Diário de Natal, do Grupo Diários Associados, publicado entre os anos de 1939 e de 2012.

Politicamente, a TN defende os interesses da família Alves. Um mapeamento do ano de 2003 mostra que o fundador Aluizio Alves não ocupava cargo político, mas era filiado ao PMDB, Partido do Movimento Democrático Brasileiro (atualmente apenas MDB)<sup>4</sup>. Seu filho, diretor da Tribuna do Norte, Henrique Eduardo Alves, também peemedebista, havia sido reeleito Deputado Federal pelo Rio Grande do Norte pela 8ª vez consecutiva<sup>5</sup>. O sobrinho, Garibaldi Alves Filho, deixava o posto de governador reeleito do RN<sup>6</sup> para o de senador<sup>7</sup>. O irmão, Agnelo Alves, era prefeito de Parnamirim, cidade da Região Metropolitana de Natal<sup>8</sup>. O sobrinho, Carlos Eduardo Alves, filho de Agnelo Alves, era prefeito de Natal<sup>9</sup>. A aliada da família, Wilma de Faria, era a governadora do Rio Grande do Norte<sup>10</sup> (HOLANDA & COSTA, 2017).

A pesquisa mais ampla (HOLANDA, 2017) mostrou que o tema “energia eólica” foi subtilizado na cobertura do principal periódico potiguar e que as publicações priorizaram debates econômicos ante a pauta ambiental. As ausências e os

---

4 BARRETO, Bruno. Especial Aluizio Alves. O Mossoroense. Mossoró, 22 dez. 2005. Disponível em: <[http://www2.uol.com.br/omossoroense/220307/conteudo/aluizio\\_alves\\_01.htm](http://www2.uol.com.br/omossoroense/220307/conteudo/aluizio_alves_01.htm)>. Acesso em: 27 jan. 2017.

5 CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

6 GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

7 SENADO FEDERAL. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

8 PREFEITURA DE PARNAMIRIM. Disponível em: <<http://www.parnamirim.rn.gov.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

9 PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL. Disponível em: <<https://natal.rn.gov.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

10 GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. Op. Cit.

silenciamentos midiáticos, no entanto, não foram casuais, mas produtos de interesses políticos e econômicos presentes no cenário norte-rio-grandense.

A seguir, em consonância com a metodologia proposta e dando continuidade à divulgação dos resultados da pesquisa, serão apresentados, neste artigo, os principais aspectos da “Prática Sociocultural” relacionada à construção da narrativa jornalística do jornal *Tribuna do Norte*, referente à chegada da energia eólica no RN. O contexto discursivo traz à tona informações basilares que influenciaram a produção textual, mas que não estão necessariamente descritos nos produtos dos meios de comunicação.

### **A Prática Sociocultural: rico Estado pobre**

Os textos sobre energia eólica analisados no jornal impresso *Tribuna do Norte* foram produzidos, na cidade de Natal, capital do Estado. Dados<sup>11</sup> recentes do governo mostram que o RN tem população estimada de 3.374.000 habitantes, 167 municípios e área de 52.811,047 km<sup>2</sup>. Na época analisada, o censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>12</sup>, mostrava que o estado possuía população de 2.776.782 habitantes, sendo 73,3% urbana e 26,7% rural.

Localizado na região Nordeste do Brasil, culturalmente o RN alia tradições nordestinas (festas, danças, culinária, folclore) à internacionalização que sofreu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). De 1942 até o término do conflito, a cidade abrigou a maior base militar dos Estados Unidos da América situada em território estrangeiro e dez mil soldados estadunidenses, provocando uma mudança sociocultural no município que possuía, na época, 55 mil habitantes. Por participar do conflito, a auto-percepção dos moradores locais foi alterada. Até hoje, quem visita a exposição permanente da Pinacoteca Potiguar<sup>13</sup>, aprende uma nova versão da história contada sob o ponto de vista natalense e se depara com: “Natal entrou na Guerra antes do Brasil”.

Adiante, em 2003, enquanto o mundo estava sob o impacto dos atentados terroristas ocorridos no dia 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, da invasão do

---

<sup>11</sup> DADOS Gerais do RN. **Portal do Governo do RN**. Natal, 21 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=12083&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Conhe%E7a+o+RN>>. Acesso em: 23 jan.2017.

<sup>12</sup> Censo Demográfico 2000, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

<sup>13</sup> Considerada a maior expressão da Arquitetura Neoclássica de Natal, foi sede do Governo do Rio Grande do Norte, entre 1902 e 1995. Atualmente é um centro cultural.

Afeganistão iniciada em 07 de outubro de 2001, e via o nascimento da Guerra do Iraque, em 20 de março de 2003; o RN se destacava internacionalmente por sua aptidão para a produção de energia eólica.

Em termos sociais, de acordo com o Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003<sup>14</sup>, divulgado pelo IBGE, a pobreza incidia em 52,27% da população potiguar. A desigualdade econômica ainda persiste nos dias atuais. Calcula-se que cerca de 7 mil residências do estado não têm acesso à energia elétrica, contrastando com as 892.561 que possuem<sup>15</sup>.

A Revolução Industrial<sup>16</sup> marca uma nova etapa histórica, ao adaptar as relações econômicas ao Modo de Produção Capitalista<sup>17</sup>. O crescimento da produtividade de bens aumentou o consumo energético da época, que utilizava o carvão como fonte primária. O insumo “tinha a vantagem de ser não somente a principal fonte de energia industrial do século XIX, como também um importante combustível doméstico” (HOBSBAWM, 2009, p.37). Segundo o historiador Eric Hobsbawm (2009, p. 37), “Em 1800, a Grã-Bretanha deve ter produzido perto de 10 milhões de toneladas de carvão, ou cerca de 90% da produção mundial. Seu competidor mais próximo, a França, produziu menos de 1 milhão”.

Desde então, houve um crescimento exponencial da produção industrial e, conseqüentemente, do consumo energético. Surge, com isso, a busca por fontes de energia mais eficazes e capazes de suprir as necessidades do mercado de produção e de consumo. Três séculos depois, o mundo continua distante de obter um nível ideal de segurança energética.

Inevitably, there will be shocks to energy markets in the future. Some of the possible causes may be roughly foreseeable, such as coordinated attacks by terrorists, disruptions in the Middle East and Africa, or

---

<sup>14</sup> Rio Grande do Norte. **Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003**. IBGE, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rn&tema=mapapobreza2003>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

<sup>15</sup> DADOS Gerais do RN. Op. Cit.

<sup>16</sup> Conjunto de mudanças tecnológicas que tiveram impacto no processo produtivo das fábricas e indústrias. Teve início no século XVIII, no Reino Unido.

<sup>17</sup> Organização socioeconômica, que surge no século XV, caracterizada pelas relações assalariadas de trabalho, pela propriedade privada e pelo lucro.

---

turmoil in Latin America that affects output in Venezuela, the third largest OPEC producer<sup>18</sup> (YERGIN, 2006, p. 81).

### **A Prática Sociocultural: a energia que veio pra ficar**

Devido à importância para os desenvolvimentos econômico e social, a segurança energética ocupa lugar de destaque na agenda internacional, em conexão com as pautas econômica, social, política e ambiental. O conceito atual de segurança energética possui três pontos fundamentais: a produção, a distribuição e o consumo. A questão ambiental está presente em todas as fases e, muitas vezes, torna-se fator determinante na decisão sobre projetos e sobre investimentos.

No setor de produção, estudam-se novas fontes de energia e novas tecnologias para ampliar a produtividade e para realizar a extração energética de forma mais eficaz; na área de distribuição, o objetivo é encontrar formas de escoamento mais velozes, com menos danos ambientais e com menos consumo energético; e no campo do consumo, a intenção é garantir o acesso universal, com preços viáveis.

De acordo com Dalgaard e Glock (2009, p.23), as questões do abastecimento e da segurança energética passam por soluções comuns: “in the long-term, the way to rectify both problems is essentially the same: namely through energy conservation and diversification to environmentally friendly energy sources<sup>19</sup>”.

In this new era of energy security, in which concern for environmental threats are paramount, the most important form of energy diversification is not to maximize the number of sources of the same energy resource, such as oil, but to diversify a country’s entire energy matrix towards a broad spectrum of energy resource, including more environmental friendly ones<sup>20</sup> (DALGAARD; GLOCK, 2009, p. 24).

---

<sup>18</sup> “Inevitavelmente, haverá choques no Mercado de energia no futuro. Algumas das causas possíveis dificilmente podem ser previstas, como ataques coordenados por terroristas, perturbações no Oriente Médio e na África, ou agitações na América Latina que afetem a produção na Venezuela, o terceiro maior produtor da OPEP”. Tradução: HOLANDA, 2017.

<sup>19</sup> “A longo prazo, o caminho para corrigir os dois problemas é essencialmente o mesmo: a saber, por meio da conservação de energia e da diversificação para fontes de energia mais favoráveis ao meio ambiente”. Tradução em HOLANDA, 2017.

<sup>20</sup> “Nessa nova era de segurança energética, em que a preocupação por riscos ambientais é primordial, a mais importante forma de diversificação de energia não é maximizar o número de fontes da mesma matriz energética, como o óleo, mas diversificar toda a matriz de um país em um amplo espectro de recurso energético, incluindo os que são mais favoráveis ao meio ambiente”. Tradução em HOLANDA, 2017.

Na avaliação de Baumert (2005, p. 104), é impossível proteger “the climate without changing the way energy is produced and consumed worldwide<sup>21</sup>”. No entanto, as mudanças de estruturas de produção e de consumo necessitam de tempo e principalmente de investimento financeiro. Nessa perspectiva, Dalgaard e Glock (2009) defendem que “The high cost of ensuring both energy and environmental security suggests that these goals are mutually exclusive in the short term, with energy security apparently ranking higher as a priority<sup>22</sup>”.

No setor de energia elétrica, a situação do Brasil é peculiar. De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)<sup>23</sup>, 61,383% da produção energética brasileira é hídrica; 6,537% advém da fonte eólica; 8,881% é gerada por meio da biomassa; 5,116% é importada; 16,823% é de matrizes fósseis; e 1,246% é nuclear. Os números revelam que 76,801% da energia elétrica brasileira é originária de fontes alternativas, a saber: água, ventos e matéria orgânica.

A primeira usina hidrelétrica brasileira entrou em funcionamento em 1883, no Ribeirão do Inferno, afluente do rio Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. Em 1982, foi inaugurada a usina binacional de Itaipu, por meio de um convênio entre Brasil e Paraguai. Itaipu foi considerada a maior hidrelétrica do mundo, em potência instalada, até a inauguração da Hidrelétrica de Três Gargantas, na China, em 2003, passando a partir de então a ocupar a segunda posição no ranking<sup>24</sup>.

No Brasil, os períodos de baixa pluviosidade, que incidem diretamente no nível hidráulico dos reservatórios das usinas hidrelétricas, são simultâneos aos de maior intensidade dos ventos, havendo, no país, uma complementariedade natural entre as duas matrizes energéticas. A energia eólica:

(...) provém da radiação solar uma vez que os ventos são gerados pelo aquecimento não uniforme da superfície terrestre. Uma estimativa da

---

<sup>21</sup> “O clima sem mudar a forma como a energia é produzida e consumida no mundo”. Tradução: HOLANDA, 2017.

<sup>22</sup> “O alto custo de assegurar ambas as seguranças energética e ambiental sugerem que esses objetivos se excluem mutuamente a curto prazo, com a segurança energética aparentemente melhor classificada como uma prioridade”. Tradução em HOLANDA, 2017.

<sup>23</sup> MATRIZ de Energia Elétrica. **Aneel**. Disponível em: <[http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/ OperacaoCapacidadeBrasil.cfm](http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/OperacaoCapacidadeBrasil.cfm)>. Acesso em: 15 jan. 2017.

<sup>24</sup> LINHA do tempo da energia. **Eletrobras**. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com/elb/services/eletrobras/trilhaenergia/pdfs/linha-do-tempo-da-energia.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

---

energia total disponível dos ventos ao redor do planeta pode ser feita a partir da hipótese de que, aproximadamente, 2% da energia solar absorvida pela Terra é convertida em energia cinética dos ventos. Este percentual, embora pareça pequeno, representa centena de vezes a potência anual instalada nas centrais elétricas do mundo (CEPEL, 2008, p. 14).

Por muitos séculos, a fonte eólica foi utilizada na agricultura, para a moagem de grãos e para o bombeamento de água. O emprego dos ventos com o objetivo de gerar energia elétrica surge em 1888<sup>25</sup> por meio de um experimento de um empresário em Ohio, nos Estados Unidos:

Charles F. Bruch, um industrial voltado para eletrificação em campo, ergueu na cidade de Cleveland, Ohio, o primeiro cata-vento destinado a geração de energia elétrica. Tratava-se de um cata-vento que fornecia 12 kW em corrente contínua para carregamento de baterias as quais eram destinadas, sobretudo, para o fornecimento de energia para 350 lâmpadas incandescentes (SCIENTIFIC AMERICAN, 1890 apud SHEPHERD, 1994) (RIGHTER, 1991 apud SHEPHERD, 1994). Bruch utilizou-se da configuração de um moinho para o seu invento. A roda principal, com suas 144 pás, tinha 17m de diâmetro em uma torre de 18m de altura. Todo o sistema era sustentado por um tubo metálico central de 36 cm de diâmetro que possibilitava o giro de todo o sistema acompanhando, assim, o vento predominante. Esse sistema esteve em operação por 20 anos sendo desativado em 1908 (CEPEL, 2008, pp. 6-7).

Os aerogeradores mais utilizados na captação da energia eólica são as turbinas de eixo horizontal, com três pás (ver Imagem 01<sup>26</sup>). São formadas de três elementos básicos: torre, que dá sustentação ao mecanismo; nacelle, compartimento no alto da torre que abriga o gerador e outros dispositivos; e rotor, onde estão acopladas as hélices<sup>27</sup>.

---

<sup>25</sup> CEPEL. **Energia Eólica, Princípios e Tecnologias**. Equipe CEPEL/ CBESES, maio 2008. Disponível em: <<http://www.portal-energia.com/downloads/energia-eolica-principios-tecnologias.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

<sup>26</sup> STUDIO, Juan Photo. Parque Eólico Bons Ventos. Altura: 3744 pixels. Largura: 5616 pixels. 240 dpi. 8 bits RGB. 13,9 MG. Formato JPEG. Fotografia, color. Disponível em: <[http://www.abeeolica.org.br/sala\\_de\\_imprensa/](http://www.abeeolica.org.br/sala_de_imprensa/)>. Acesso em: 15 jan. 2017.

<sup>27</sup> Idem.

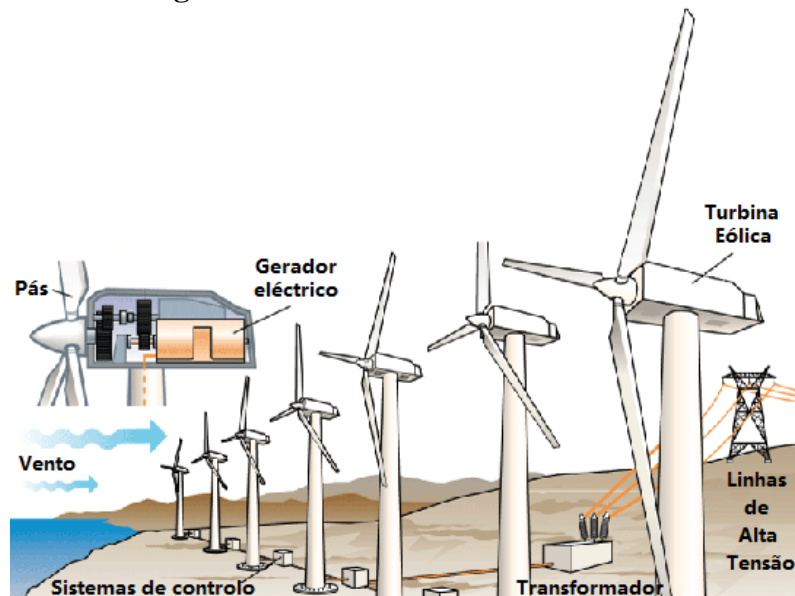
**Imagem 01** – Turbina eólica de eixo horizontal com três pás



Fonte: Associação Brasileira de Energia Eólica

A turbina funciona de forma simples (ver Imagem 02<sup>28</sup>): a força do vento move as pás, que faz o rotor girar e transmitir a força da rotação ao gerador, que junto com o conversor transforma o impulso mecânico em energia elétrica. De início, a eletricidade gerada é enviada para a rede do parque eólico e, posteriormente, depositada nas redes de transmissão, que abastecem a população<sup>29</sup>.

**Imagem 02** – Funcionamento de uma central eólica



Fonte: Centrais Eléctricas (2011).

<sup>28</sup> TURBINAS Eólicas Esquema. **Centrais Eléctricas**. 2011. Ilustração, color. Disponível em: <<http://files.rd9centralelectrica.webnode.pt/200000018-f1a01f2998/Turbinas%20E%C3%B3licas%20esquema.png>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

<sup>29</sup> CEPEL. Op. Cit.



Em 1992, foi instalada a primeira turbina eólica no Brasil. O empreendimento pioneiro foi alojado no Arquipélago de Fernando de Noronha, Pernambuco, para atender às necessidades da população local. Em 2001, foi publicado o primeiro estudo sobre a potencialidade eólica no país.

(...) o primeiro Atlas do Potencial Eólico Brasileiro, que estimou em 143 GW o potencial nacional, considerando torres de até 50 m de altura. Com a expansão do setor, boa parte dos estados brasileiros está revendo o seu potencial, agora para torres de 120 m ou mais. Há a previsão de que o potencial chegue a 350 GW. Para o mundo há indicações de um potencial superior a 70.000 GW (MME, 2016).

Um ano após o levantamento sobre a potencialidade eólica brasileira, em 2002, o governo federal lança o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), que é considerado o marco inicial do setor eólico brasileiro. O programa surge com dois objetivos principais: primeiro, aumentar a segurança no abastecimento elétrico no país; segundo, diversificar as matrizes energéticas nacionais utilizando-se das potencialidades locais<sup>30</sup>.

O Proinfa é descrito como “maior programa do mundo de incentivo às fontes alternativas de energia elétrica<sup>31</sup>”. No último levantamento, em 31 de dezembro de 2011, havia implantado 119 empreendimentos, sendo 41 eólicos, que geram 963,99 MW por ano. Esse quantitativo abastece, por ano, 1,5 milhão de brasileiros, o que equivale a uma cidade do tamanho do Recife<sup>32</sup>.

Os empreendimentos incentivados pelo Proinfa fizeram com que o Rio Grande do Norte se consagrasse como o maior produtor de energia eólica do Brasil, respondendo por 31,3% da produção nacional<sup>33</sup>. Desde 2015, o estado é autossuficiente na produção de energia limpa, segundo dados da Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsep), responsável pela fiscalização dos parques eólicos no estado<sup>34</sup>.

<sup>30</sup> O PROINFA. MME. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/programas/proinfa/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

<sup>31</sup> PROGRAMAS. Eletrobras. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com/elb/Proinfa/data/Pages/LUMISABB61D26PTBRIE.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

<sup>32</sup> Idem.

<sup>33</sup> LOGÍSTICA de Energia: 2015. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97260.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

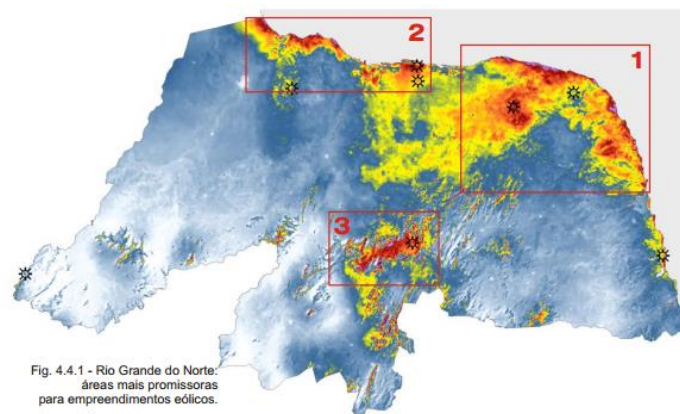
<sup>34</sup> PAULINO, Rita de Cássia. **Rio Grande do Norte possui a maior matriz eólica do país**. Natal: Junta Comercial do RN, 18 mai. 2015. Disponível em:

No início da atuação do Proinfa, ainda em 2003, interessada em captar investimentos, a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) realizou um estudo<sup>35</sup> sobre o potencial eólico do estado. O objetivo da empresa era utilizar a energia dos ventos para “alavancar o crescimento econômico e a auto-sustentabilidade energética do Estado do Rio Grande do Norte, gerando energia e qualidade de vida para milhões de pessoas” (POTENCIAL, 2003, p. 54). Na época, a pesquisa da Cosern concluiu que

“O potencial de geração eólica do Rio Grande do Norte é bastante promissor (9,56 GW a 50m de altura para áreas com ventos iguais ou superiores a 7,0m/s) e poderá ser aproveitado gradativamente, nos limites de inserção do sistema elétrico regional” (POTENCIAL, 2003, p. 54).

Além disso, o atlas do potencial eólico do RN identificou as áreas mais promissoras para a geração de energia no estado. As regiões que acabaram concretamente atraindo mais investimentos estão localizadas nas regiões apresentadas a seguir, na Imagem 03<sup>36</sup>, em cor avermelhada: nordeste (área 1 do mapa), litoral norte-noroeste (campo 2) e serras centrais (região 3).

### Imagem 03 – Áreas promissoras para empreendimentos eólicos no RN



Fonte: POTENCIAL Eólico do Estado do Rio Grande do Norte (2003).

<<http://jucern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=54487&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

<sup>35</sup> POTENCIAL Eólico do Estado do Rio Grande do Norte. **Cosern**. Natal: Cosern, 2003. Disponível em: <[http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas\\_eolico/atlas\\_eolico\\_RN.pdf](http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2017.

<sup>36</sup> RIO Grande do Norte: áreas mais promissoras para empreendimentos eólicos. **Potencial Eólico do Estado do Rio Grande do Norte**. Natal: Cosern, 2003, p. 53. Disponível em: <[http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas\\_eolico/atlas\\_eolico\\_RN.pdf](http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf)>. Acesso em: 16 jan. 2017.

No Rio Grande do Norte, a primeira usina eólica foi inaugurada no dia 26 de janeiro de 2004, no município de Macau. O parque eólico foi um investimento da Petrobras. Os aerogeradores foram construídos pela empresa holandesa Wobben Windpower, subsidiária da companhia alemã Enercon. A usina eólica tinha o objetivo de fornecer energia para os campos de exploração de petróleo da Petrobras no RN. O empreendimento custou R\$ 6,8 milhões e levou 180 dias para ficar pronto. Cada uma das três turbinas possuía 44 metros de altura e pesava 75 toneladas.

A capacidade de produção de energia dos três aerogeradores instalados é de 1,8 megawatts, necessário para abastecer uma cidade com cerca de 10 mil habitantes. Ao invés da utilização doméstica a energia produzida pela central será usada para abastecer quatro campos de exploração: Macau, Serra, Aratum e Salina Cristal (PETROBRAS inaugura parque eólico, 27 jan. 2004, Economia p. 7)

Dados da publicação do IBGE, Brasil em Números 2016, lançada na Pinacoteca Potiguar, em novembro de 2016, apontam que dos 398 parques eólicos em operação comercial no Brasil, 115 estão localizados no estado do Rio Grande do Norte. As instalações nacionais correspondem a 9,787 GigaWatts de potência instalada, enquanto as usinas do RN produzem 3,128 GW. Em 2016, a energia eólica gerada em terras potiguares correspondeu a 31,96% da produção brasileira<sup>37</sup>.

Os investimentos continuam. De acordo com levantamento divulgado em fevereiro de 2017<sup>38</sup>, pelo Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (CERNE), o RN possui 16 parques eólicos em construção, que irão gerar 417 MW. Há ainda 38 empreendimentos previstos que não começaram a ser construídos, com potência estimada em 920,5 MW; e seis vencedores de leilões com 161,4 MW.

## Conclusão

A apreciação da estrutura do Rio Grande do Norte, bem como a contextualização da energia alternativa, em especial da eólica, corresponde à etapa de análise da prática sociocultural, de acordo com o método proposto por Norman Fairclough (1989, 1995,

<sup>37</sup> ANDRADE, Silvio. Rio Grande do Norte tem maioria dos parques eólicos do Brasil. Novo Jornal. Natal, 18 nov. 2016. Disponível em: <<http://novojornal.jor.br/economia/rio-grande-do-norte-tem-maioria-dos-parque-eolicos-do-brasil>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

<sup>38</sup> ENERGIA Eólica. Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia. CERNE, Natal, 02 fev. 2017. Disponível em: <<http://cerne.org.br/energia-eolica/>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

2001) para a Análise Crítica do Discurso. A prática sociocultural fornece ao pesquisador a possibilidade de observar aspectos externos ao texto jornalístico, que influenciam a sua produção e o seu consequente resultado. Adotando essa perspectiva, a análise textual realizada sem o estudo desses parâmetros complementares não é apenas imprecisa, mas principalmente ingênua (FAIRCLOUGH, 1995).

A perspectiva de uma produção energética sustentável não interessou, a princípio, o principal meio de comunicação impresso do Estado. O fato é percebido pelo baixo número de inserções no período que antecede a implantação do primeiro parque eólico no RN, 48. Dos 16 escritos, aproximadamente 33% da cobertura apresentaram o tema de forma secundária, às vezes com uma simples menção.

A cobertura jornalística da TN sobre a energia eólica no início de sua implantação no Rio Grande do Norte, portanto, foi superficial e limitada, tendo como aspecto mais abordado o primeiro parque eólico do Estado. A maioria dos textos foi pautada de forma factual, objetivando unicamente cobrir eventos, como assinaturas e lançamentos de projetos e de empreendimentos, a par e em decorrência do cenário político-social-econômico apresentado neste artigo.

## Referências

ANDRADE, Silvio. Rio Grande do Norte tem maioria dos parques eólicos do Brasil. **Novo Jornal**. Natal, 18 nov. 2016. Disponível em: <<http://novojornal.jor.br/economia/rio-grande-do-norte-tem-maioria-dos-parque-eolicos-do-brasil>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

BARRETO, Bruno. Especial Aluizio Alves. O Mossoroense. Mossoró, 22 dez. 2005. Disponível em: <[http://www2.uol.com.br/omossoroense/220307/conteudo/aluizio\\_alves\\_01.htm](http://www2.uol.com.br/omossoroense/220307/conteudo/aluizio_alves_01.htm)>. Acesso em: 27 jan. 2017.

BAUMERT, K.A. The Challenge of Climate Protection: Balancing Energy and Environment. In Kalicki, J.H. & Goldwyn, D.L. (eds.). **Energy and Security: Toward a New Foreign Policy Strategy**. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, 2005.

**CÂMARA DOS DEPUTADOS**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

Censo Demográfico 2000, **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CEPEL. **Energia Eólica, Princípios e Tecnologias**. Equipe CEPEL/ CBESESR, maio 2008. Disponível em: <<http://www.portal-energia.com/downloads/energia-eolica-principios-tecnologias.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

DADOS Gerais do RN. **Portal do Governo do RN**. Natal, 21 jan. 2015. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=12083&ACT=&PAGE=0&PARAM=&LBL=Conhe%E7a+o+RN>>. Acesso em: 23 jan.2017.

DALGAARD, Klaus G; GLOCK, Asa E. C. T.The dialectics of energy security interdependence. In: **International Studies Association Convention**, 2009, New York. Disponível em: <[http://citation.allacademic.com/meta/p\\_mla\\_apa\\_research\\_citation/3/1/3/5/2/pages313529/p313529-1.php](http://citation.allacademic.com/meta/p_mla_apa_research_citation/3/1/3/5/2/pages313529/p313529-1.php)>. Acesso em: 15 jun. 2015.

ENERGIA Eólica. **Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia**. CERNE, Natal, 02 fev. 2017. Disponível em: < <http://cerne.org.br/energia-eolica/>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, UNB, 2001

\_\_\_\_\_. **Language and power**. London, Longman, 1989.

\_\_\_\_\_. **Media Discourse**. London: Longman, 1995.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <<http://www.rn.gov.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789 - 1848**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 25<sup>a</sup> edição, 2009.

HOLANDA, Juliana S.P. **Ventos do Desenvolvimento: O início da cobertura sobre energia eólica no jornal Tribuna do Norte**. 2017. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Orientação: Maria das Graças Pinto Coelho. Co-orientação: Luciana Miranda Costa.

HOLANDA, J. S. P. ; COSTA, L.M. . **A Energia Eólica na Imprensa Potiguar: aportes metodológicos para pesquisa**. In: XIX Intercom Nordeste 2017, 2017, Fortaleza. Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, de 29 de junho a 01 de julho de 2017. São Paulo: Intercom, 2017. p. 1-15.

LINHA do tempo da energia. **Eletrobras**. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com/elb/services/eletrobras/trilhaenergia/pdfs/linha-do-tempo-da-energia.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

LOGÍSTICA de Energia: 2015. **IBGE**, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97260.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

MATRIZ de Energia Elétrica. **Aneel**. Disponível em: <<http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/capacidadebrasil/OperacaoCapacidadeBrasil.cfm>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

O PROINFA. **MME**. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/programas/proinfa/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

PAULINO, Rita de Cássia. **Rio Grande do Norte possui a maior matriz eólica do país**. Natal: Junta Comercial do RN, 18 mai. 2015. Disponível em: <<http://jucern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=54487&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

PETROBRAS inaugura parque eólico. **Tribuna do Norte**, Natal, 27 jan. 2004. Economia, p. 7.

POTENCIAL Eólico do Estado do Rio Grande do Norte. **Cosern**. Natal: Cosern, 2003. Disponível em: <[http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas\\_eolico/atlas\\_eolico\\_RN.pdf](http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2017.

**PREFEITURA DE PARNAMIRIM**. Disponível em: <<http://www.parnamirim.rn.gov.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

**PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL**. Disponível em: <<https://natal.rn.gov.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

PROGRAMAS. **Eletrobras**. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com/elb/ProinfA/data/Pages/LUMISABB61D26PTBRIE.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

RIO Grande do Norte. **Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros de 2003**. **IBGE**, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rn&tema=mapapobreza2003>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

RIO Grande do Norte: áreas mais promissoras para empreendimentos eólicos. **Potencial Eólico do Estado do Rio Grande do Norte**. Natal: Cosern, 2003, p. 53. Disponível em: <[http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas\\_eolico/atlas\\_eolico\\_RN.pdf](http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/atlas_eolico/atlas_eolico_RN.pdf)>. Acesso em: 16 jan. 2017.

SENADO FEDERAL. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

STUDIO, Juan Photo. **Parque Eólico Bons Ventos**. Altura: 3744 pixels. Largura: 5616 pixels. 240 dpi. 8 bits RGB. 13,9 MG. Formato JPEG. Fotografia, color. Disponível em: <[http://www.abeeolica.org.br/sala\\_de\\_imprensa/](http://www.abeeolica.org.br/sala_de_imprensa/)>. Acesso em: 15 jan. 2017.

TURBINAS Eólicas Esquema. **Centrais Eléctricas**. 2011. Ilustração, color. Disponível em: <<http://files.rd9centralelectrica.webnode.pt/200000018-f1a01f2998/Turbinas%20E%C3%B3licas%20esquema.png/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

YERGIN, Daniel. Ensuring Energy Security. **Foreign Affairs**, Nova Iorque, v.85, n.2, p.69-82, 2006. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/2006-03-01/ensuring-energy-security>>. Acesso em: 13 jun. 2015.